

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E O SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MULHERES IDOSAS DO MEIO RURAL: UM ESTUDO POR MEIO DE GRUPO FOCAL

Ana Paula Prigol (Mestranda do curso de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano PPGEH-UPF/RS)

Cristina Fioreze (Orientadora)

Email: anapaulaprigol03@gmail.com; cristinaf@upf.br

1. INTRODUÇÃO

A população de idosos está crescendo de forma acelerada e progressiva, a prevalência de mulheres também se tornou expressiva nas últimas décadas (IBGE, 2022). O estudo de Silva, *et al.* (2020) mostrou que a prevalência de sofrimento psíquico entre os idosos chegou a 41,8%. A presença de sintomas depressivos e ansiedade, estão associados aos mais frágeis e vulneráveis, com grande presença na mulher idosa (FANTACINI; FIORATI, 2021).

A OMS adota a definição dos DSS como as condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. A compreensão da saúde a partir da determinação social está associada à forma como a sociedade está organizada. As desigualdades de gênero promovidas pelas condições estruturais e socioeconômicas, em muitas situações, alteram inclusive as condições de saúde, renda e a dinâmica familiar e têm forte impacto nas demandas por políticas públicas e prestação de serviços de proteção social (CAVALCANTI *et al.*, 2017).

Este trabalho tem por objetivo aprofundar o conhecimento sobre o processo de determinação social da saúde e suas relações com o sofrimento psíquico ao qual as mulheres idosas que vivem no meio rural estão expostas, a partir dos dados coletados através da metodologia de grupo focal.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Participaram desse estudo 9 mulheres, com idade igual ou superior a 60 anos, que já tiveram algum diagnóstico de sofrimento psíquico nos últimos 5 anos. A pesquisa foi realizada em uma comunidade rural do município de Lagoa Vermelha, RS. O grupo focal ocorreu na comunidade de residência das idosas, no mês de abril de 2023, sendo vídeo-gravado, mediante autorização. O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise temática de conteúdo (BARDIN, 1977). As participantes da pesquisa foram identificadas como pedras preciosas: *Cristal, Jade, Rubi, Safira, Turquesa, Diamante, Esmeralda, Topázio e Zircônia*, para garantir o sigilo e anonimato. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, RS e foi aprovado com o parecer nº 5.799.964.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura das transcrições foram identificadas as quatro principais categorias:

1) Características intrínsecas: gênero e idade: Dividindo as participantes pelos grupos de idade sugeridos pelo IBGE, observa-se que 07 estavam no grupo de 70 a 79 anos e as demais 02 no grupo de 60 a 69 anos. Ao falar de gênero, a pesquisa contemplou o feminino, sendo possível observar uma tendência de aumento deste em relação ao masculino, caracterizando a feminização da velhice (IBGE, 2022).

2) Papel da mulher na família do campo: Um dos elementos que mais se destacou nas falas do grupo foi a preocupação com a família e a sobrecarga do trabalho doméstico, uma vez que esse trabalho é associado ao cuidado com a casa, com o marido e com os filhos.

A fala de Topázio: “Quando meu filho e a esposa vieram morar aqui, dobrou meu serviço, né? Tudo aquilo que eu tinha que fazer, meu Deus. Eu fiquei assim, daí eu tinha que cuidar de uma coisa, tinha que cuidar da outra, eu tirava leite, tudo, porque era tudo para mim”.

3) Vida e trabalho no campo: aspectos psicossociais e comportamentais: Prevaleceu a baixa escolaridade, sendo que seis delas não possuem o ensino fundamental completo, uma tem o ensino fundamental e duas possuem ensino médio. Outro dado encontrado foi a dupla jornada de trabalho desempenhada pelas mulheres do campo, ser mãe e trabalhadora rural foi um marcador importante para o sobrecarga de trabalho, como mostra a fala de Rubi: “Uma vez era ruim. A gente tinha que trabalhar demais na lavoura, né? Tinha os filhos pequenos.”

4) Influência da sociedade: fatores socioculturais e econômicos: A produção de alimentos nas propriedades rurais mostrou-se nas falas das idosas como um benefício para a agricultura familiar em um nível mais amplo, que é expressa pelas mulheres, mesmo com idade avançada, o que mostra a fala de Jade: “Por exemplo, se você quer fazer um almoço hoje com coisas tuas, que tu planta, tu faz”. Outro aspecto que chamou a atenção, foram todas as idosas do grupo serem aposentadas e cinco delas possuem outras fontes de renda, como arrendo ou cultivo das lavouras.

4. CONCLUSÃO

Para concluir, pode-se dizer que há pouca produção de conhecimentos sobre a heterogeneidade do envelhecimento das mulheres, focado no meio rural, enfatizando os aspectos do sofrimento psíquico e possíveis estratégias para o seu enfrentamento. Diante deste contexto, é fundamental buscar ações concretas que visem à minimização das desigualdades sociais existentes nas vidas das mulheres idosas, reduzindo sua exposição às situações de risco social, que possam gerar sofrimento psíquico.

5. REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, A. D. *et al.* O envelhecimento ativo e sua interface com os determinantes sociais da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 12, n.1, p.15-23, 2018.

FANTACINI, C. M.; FIORATI, R. C. A influência dos determinantes sociais na saúde mental do idoso na percepção da qualidade de vida. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 23, n.3, p. 339-361, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção Populacional 2022**. Rio de Janeiro; 2020.

SILVA, W. L. F. *et al.* Prevalência de sofrimento psíquico em pessoas idosas: um estudo de base comunitária. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v.23, n. 5, p. 1-12, 2020.